ANATOMIA HUMANA EM LITERATURA DE CORDEL – DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL INSTRUCIONAL

HUMAN ANATOMY IN CORDEL LITERATURE – DEVELOPMENT OF INSTRUCTIONAL MATERIAL

Isabela Vitória Bezerra do Nascimento
ORCID 0009-0006-1742-3925

Núcleo de Ciências da Vida, Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, UFPE
Caruaru, Brasil.
isabela.vitoria@ufpe.br

Vitória Ramos Moreira de Medeiros
ORCID 0009-0001-1283-2328

Núcleo de Ciências da Vida, Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, UFPE
Caruaru, Brasil.
vitoria.rmedeiros@ufpe.br

Vitor Caiaffo
ORCID 0000-0002-6123-4180

Núcleo de Ciências da Vida, Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, UFPE
Caruaru, Brasil.
vitor.brito@ufpe.br

Resumo. A literatura de cordel atuou em diversos períodos históricos como entretenimento ou como uma forma de compartilhar informações. O intenso processo de memorização de nomes científicos relacionados ao corpo humano e a necessidade de tornar a memória permanente, evidencia a necessidade de diversas ferramentas e metodologias para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. O presente trabalho desenvolveu cordéis a partir de bibliografias cientificamente comprovadas para ser aplicada ao ensino de anatomia dos estudantes da área da saúde e ciências biológicas. Os membros da equipe executora receberam um treinamento sobre rimas e métricas, realizaram uma revisão de literatura e, em seguida, foram realizadas as ilustrações dos cordéis produzidos. Foram produzidos 05 cordéis que receberam os seguintes títulos: Janela da alma, 12 Nervosismos, Impérios de um lobisomem, Duro de Roer. O presente trabalho resgata uma importante ferramenta cultural e literária do nordeste brasileiro, unindo a literatura em verso popular ao meio acadêmico universitário.

Palavras-chave: Anatomia; Cordel; Ensino.

Abstract. Cordel literature served in different historical periods as entertainment or as a way of sharing information. The intense process of memorizing scientific names related to the human body and the need to make memory permanent highlights the need for various tools and methodologies to facilitate the teaching-learning process. The present work developed guidelines from scientifically proven bibliographies to be applied to teaching anatomy to students in the area of health and biological sciences. The members of the executing team received training on rhymes and metrics, carried out a literature review and then illustrated the strings produced. Five strings were produced and received the following titles: Window of the Soul, 12 Nervousness, Empires of a Werewolf, Hard to Die. This work rescues an important cultural and literary tool from northeastern Brazil, uniting popular verse literature with the university academic environment.

Keywords: Anatomy, Cordel, Teaching.

1. INTRODUÇÃO

A literatura de cordel, como poesia popular, é uma das mais importantes expressões culturais da população nordestina, está presente nas feiras livres, praças e eventos populares.

Esse singular meio de comunicação de massa, surgido na Península Ibérica, foi trazido para o Nordeste do Brasil pelo colonizador europeu, desenvolvendo-se no Ceará, especialmente na cidade de Juazeiro do Norte (Lopes, 2006). São folhetos populares, escritos e impressos com ilustrações nas capas; eram dependurados em barbantes para venda em locais públicos, daí a sua denominação. Desde que surgiram os primeiros folhetos impressos, no último quartel do século XIX, a literatura de cordel tem sido uma poderosa ferramenta de alfabetização e incentivo à leitura para as populações carentes do Nordeste (Viana, 2006).

A literatura de cordel também é empregada na vida estudantil. Os cordéis podem ser utilizados como estratégia de ensino, mostrando-se interessante às crianças, jovens e adultos ao utilizar essa literatura. Inclui-se ainda o prazer e o interesse pela leitura, estimulando, com isso, o hábito de ler (Lima, 2006).

A literatura de cordel trata de vários assuntos do cotidiano, como relacionamentos, política, cultura, etc. Atualmente, existe um movimento de revitalização dessa literatura popular, inclusive com temas relativos à saúde (Martins *et al*., 2011).

A anatomia objetiva estudar as partes do corpo e as correlações entre elas, sendo inicialmente concebida pela dissecação, isto é, a seção minuciosa das estruturas do corpo para as suas investigações e relações entre si e pode ser subdividida, segundo o objetivo do estudo, em: a anatomia sistêmica, clínica e regional, esta última é amplamente usada nos cursos de anatomia, visando concentrar a atenção em uma determinada parte, região ou área específica do corpo, sendo analisados ordenadamente e em camadas o seu interior, regiões adjacentes e superfície (Tortora; Derrickson, 2016)

O intenso processo de memorização de nomes científicos de regiões específicas do corpo íntimo à anatomia e a necessidade de tornar a memória permanente é dificultoso para estudantes da área de saúde (Duarte *et al*., 2022), evidenciando que, apesar de a dissecção real auxiliar sobremaneira no ensino e aprendizado da anatomia, outras ferramentas também podem ser utilizadas nesse aprendizado, como as metodologias ativas (Carvalho, 2017) aparelhos tecnológicos, modelos gráficos bidimensionais e tridimensionais (Tortora; Derrickson, 2016).

A literatura de Cordel tem potencialidade de driblar a passividade e desinteresse dos estudantes ao estabelecer vínculos criativo entre o Cordel e o conteúdo de fontes científicas como livros e periódicos, facilitando a memorização e resgatando parte da cultura popular brasileira (Barbosa; Passos; Coelho, 2011).

Dessa forma, o presente trabalho visou o desenvolvimento de cordéis a partir de bibliografias cientificamente comprovadas para ser aplicada ao ensino de anatomia dos estudantes da área da saúde e ciências biológicas.

2. METODOLOGIA – MÉTODOS

Os membros participantes do presente projeto foram docentes e discentes do curso de Medicina, do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

Primeiramente, para a produção dos cordéis, os discentes realizaram uma revisão da literatura acerca dos conteúdos anatômicos elencados para que a escrita pudesse seguir a nomenclatura atualizada e correta dos termos anatômicos.

Os membros executores do projeto receberam instruções acerca das métricas, rimas e versos da literatura de cordel e, a partir deste aprendizado, com o auxílio do software *Word for Windows,* os cordéis foram digitalizados. Em seguida, todos os textos foram analisados e revisados pelo docente responsável pela disciplina de anatomia humana no Núcleo de Ciências da Vida, Campus Agreste da UFPE.

Após a finalização da escrita dos cordéis, foram desenvolvidas as artes ilustrativas dos referidos cordéis. Para tal, foi utilizado o software *canva* e mesas digitalizadoras; além de papel

e lápis grafite comuns. Todas as ilustrações foram criadas e desenvolvidas pelas autoras dos cordéis desenvolvidos.

Em seguida, os folhetos dos cordéis foram impressos e reproduzidos em papel jornal, no tamanho padrão para cordel, ou seja, 11cmx16cm.

3. RESULTADOS

O presente trabalho desenvolveu cinco cordéis relacionados aos seguintes conteúdos anatômicos: Anatomia do Olho, Nervos Cranianos, Anatomia Cardiovascular, Músculos da Cabeça e Anatomia Óssea. Cada cordel recebeu os devidos títulos: Janela da alma (conteúdo sobre a anatomia do olho), 12 Nervosismos (conteúdo sobre o pares de nervos cranianos), Impérios de um lobisomem (conteúdo sobre a anatomia cardiovascular), Duro de Roer (conteúdo sobre a anatomia óssea). Abaixo seguem os cordéis e suas ilustrações (Figuras 1, 2, 3, 4 e 5).

Janela da Alma

Eu num quero viver,
O doutô me escutou,
Sua face não pude ver.
Mas a vida é bela, falou.

Nem meus olhos vejo
Quem dirá a beleza
Das aves em cortejo,
Deus é feito de grandeza.

O amor aqui morreu,
Veja por mim meu olhar,
Imagino as cores no breu
O doutô se pôs a narrar:

Nossa cabeça é uma casa,
Os olhos são duas janelas,
Levam mais longe que asa,
Assim vemos as coisas belas.

Seu vidro é a córnea,
Tem gente que se doí,
Pensa logo em outra coisa
E o corno grita: “ai como doí”

E aqueles “cabelin”
Que pisca que só a gota
São os cílios meu “fí”,
Mas parece uma vassoura.

A parte linda feito convite
Que toda vez que chama
Acho muito é chique,
Penso que é “madama”.

Íris é menina acanhada,
Basta a luz que se encolhe,
Prefere a noite estrelada,
Revela a pupila que acolhe.

Guarda no centro a lente
Cristalinos puros e secretos
Dos músculos o olho é ciente,
Oblíquo, levantador e retos.

O nervo craniano dois conduz
A união em corpo vítreo e alma,
Deles que levam lágrimas à luz
Os ductos e glândulas em calma.

Há os bastonetes e cones,
Não de trânsito, mas de cor,
Dos sentidos não há clones
Cheire, toque, ouça sem dor.

Eu já vazava pelos olhos,
Mas no verso derradeiro: AU!
O doutô calou e se riu,
Esclera latiu e fez o escambau.

Era a bola peluda sem igual,
Guia que por mim pôde ver,
Cheia de amor incondicional,
Doutô, num quero morrer.

Ele disse que almas pesca,
Não sei em que açude,
Mas lá um tal anjo canta
E os feridos o doutô acude.

DOI https://dx.doi.org/10.14571/brajets.v19.n1.392-406
ISSN 2316-9907



Figura 1. Ilustração do cordel Janela da Alma.
Fonte: Autoria própria (2024)

XII Nervosismos

I

Sensitivo é o colibri em mim
Gamado no perfume que descobri,
Na parosmia de tu com jasmim
Mas é amor platônico, nele me iludi.

II

Queria eu ser teu nítido espelho,
Te mostraria a fada do campo visual,
Se não estivesse atrasada como coelho
Nadaria na tua acuidade visual.

III

Oblíquo inferior, reto superior,
inferior, medial

É caminho que dá pra olhar em toda direção,
Elevo a pálpebra pra pupila celestial
Ver com função autônoma a constelação.

IV

Dançamos o tango do oblíquo superior,
Na noite estrelada adução, depressão, rotação,
Ajusto a visão, inclino a cabeça pro exterior,
Ora, é só na imaginação que soa a canção.

V

Por ser mista a causa, sinto dois terços,
Masseter, pterigoideo, temporal mastigam
Minha paixão e lambem os beiços,
No ventre anterior do digástrico a depositam.

VI

Quem dera fosse abduzido por Marte,
Seguiria reto e lateral pelo espaço,
Te olharia e deixaria de ser covarde,
Confessaria com a voz que amordaço.

VII

Apanhei duas de três ao dar a face,
Pense num paladar amargo, fiz careta,
Tatear os ramos floridos do enlace,
Doeu a indiferença fria feito cometa.

VIII

Perdi o equilíbrio ao te ouvir coclear,
Paralisei a face como quem junta mel e fel,
Era natal, foi no tempo do vestibular,
Tinha que me concentrar, *jingle bell*!

IX

Com pinga bastou um terço de coragem,
Liguei motor, sensor e sensibilidade,
Babei algo e nada de sair da garagem,
Pedaços de orofaringe e ouvido, será a idade?

X

A cortina abre, eu vago por um palco,
Inervo tantas partes da cabeça ao abdome,
Traqueia, laringe, vísceras decalco,
Mas paro se ser simpático com fome.

XI

Tu eleva o esternocleidomastoideo,
É dos teus músculos o mais bonito,
Subo num trapézio pra ver feito aracnídeo,
Mas eu sou esquecível com um mito.

XII

Quem dera eu fosse menos grosso,
Sem o dilema do ansioso no amar,
Gentil na fala e de bom gosto,
Basta mover a língua e confessar.

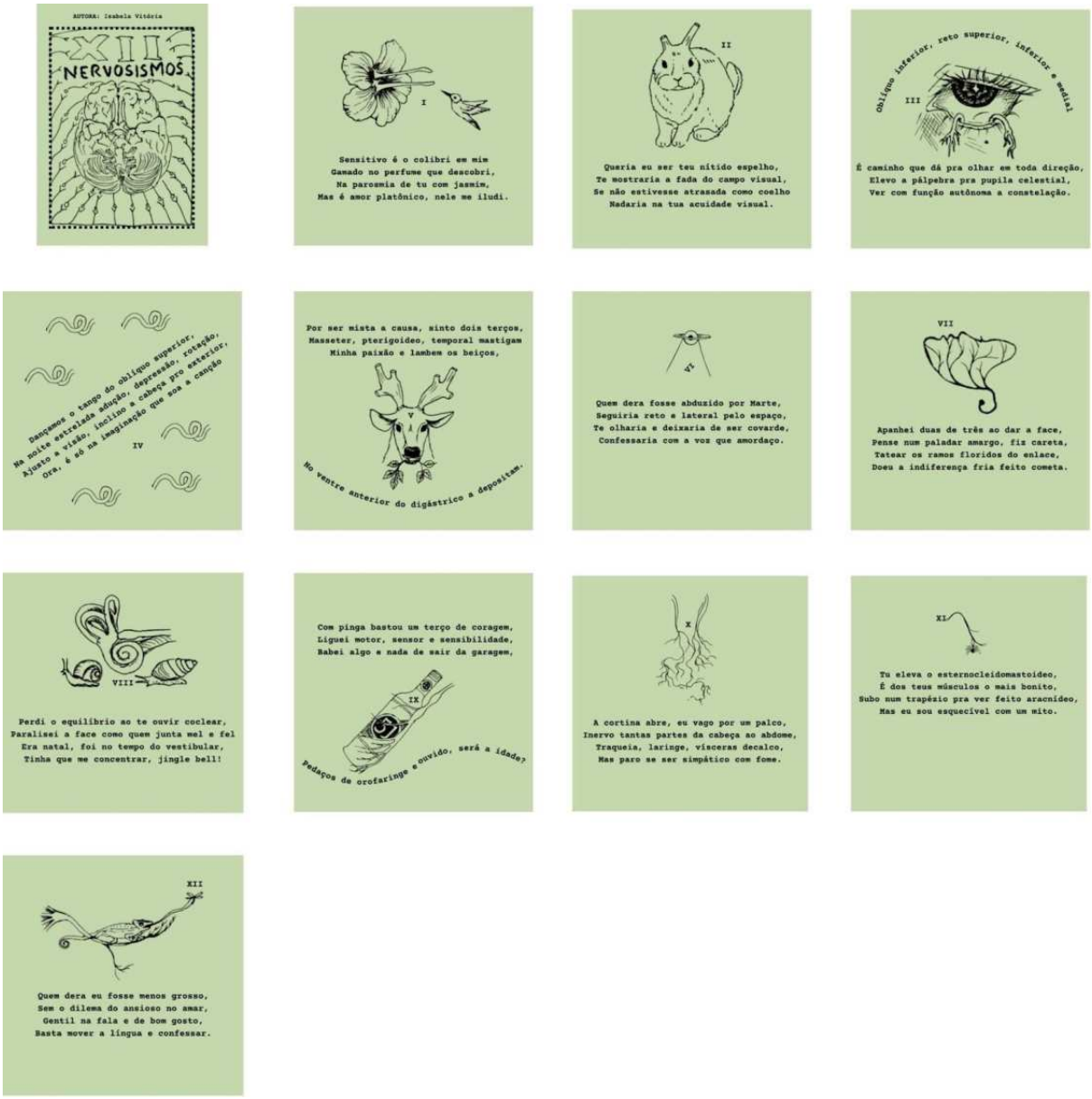


Figura 2. Ilustração do cordel XII Nervosismo.
Fonte: Autoria própria (2024)

Impérios de um lobisomem

Pense num mistério digno da meia-noite,
Oculto no breu, nem lobo, nem homem,
Monstro de mordida pior que açoite.
A esperança os dentes rasgam e comem.

O lobisomem se encontrava angustiado,
O coração que apertada e vazava,
Perdia o lucidez todo martirizado.
Tudo por uma bela rosa, pensava.

Cujas camadas eram pétalas fechadas.
O pericárdio que é dois, fibroso e seroso,
Seroso que é parietal e visceral, molhadas.
Miocárdio e endocárdio formam o cabuloso.

Bem no mediastino está e lá dá as faces:
Esternocostal, diafragmáticas e pulmonares.
Os átrios e ventrículos são os alicerces,
Deles vêm e vão cavas, aorta e pulmonares.

Ora, são os vasos, veias cavas para átrio direito.
Veias pulmonares para átrio esquerdo…
Tronco da artéria pulmonar do ventrículo direito,
E a florida aorta do ventrículo esquerdo.

A dança das valvas é feito quadrilha.
Tricúspide, direita, mitral, esquerda, avancê!
Pulmonar busca oxigenar, chega brilha.
Aórtica o nome já diz, olha a cobra, anarriê!

Cavas superior e inferior e seio coronário
Trazem pra direita o tal sangue venenoso.
O lobisomem se viu com bicho ordinário,
Os sinos da igreja tocam no dia chuvoso.

Veias magna, média, parva e posterior
Convergem no seio que acolhe o coração,
Sustentam tanto exterior e interior.
Maravilha, seja da oração ou da evolução.

Com tecido nodal que gera condução,
O nó sinoatrial e nó atrioventricular
De condução própria é dotado o coração,
Feixes de His e Purkinje fazem circular.

De tanto estudar o maquinário vital,
Revelou-se o motivo da dor na besta-fera.
Era o mistério que voa longe, flor carnal:
Amor que muda até da lua a atmosfera.

Br. J. Ed., Tech. Soc., v.19, n.1, Jan-Mar, p.392-406, 2026
DOI https://dx.doi.org/10.14571/brajets.v19.n1.392-406
ISSN 2316-9907



Figura 3. Ilustração do cordel Impérios de um Lobisomem.
Fonte: Autoria própria (2024)

Face a Face

Aquele era o tal dia feliz do casório,
Lábio superior, ângulo da boca e do nariz a asa,
Subiram lá no alto, em zigue-zague o risório.
Ao fim zigomáticos teriam uma família e casa.

Mas bastou o “eu protesto” do bucinador,
Lábio inferior e o ângulo se deprimirem,
Afinal sentiram da traição mortal a dor,
Contorcidos mentual e orbicular da boca.

Na depressão as cores das flores se perderam,
Me pus a enrugar a glabela com o prócero,
As partes alar e transversal do nasal cederam,
Perguntei ao noivo: “o que tu me fez, Cícero?”

Não acreditei no que vi na beira do altar,
Nem parte orbital, palpebral ou lacrimal me serviu,
Era a tal amante a chorar, vale ressaltar.
O corrugador do supercílio tímido, onde já se viu!

O músculo occipitofrontal é um formado por dois,
Duas partes unidas pela aponeurose epicraniana,
Mas Cícero me provou que para nós não há depois
Mesmo que tão unidos, me alternava com a ratazana!

Pobre coitada também ela, alheia na empreitada!
Tremi dos músculos auriculares até o platisma,
Queira ou não do futuro ela me salvou toda surtada.
Perdi o casamento hoje, mas não o carisma.

Cícero só faltava morrer na agonia, espero!
Mas eu seria mais rápida na matança,
O padre ficou foi escandalizado no desespero,
Enfiei o buquê na sua boca com confiança.

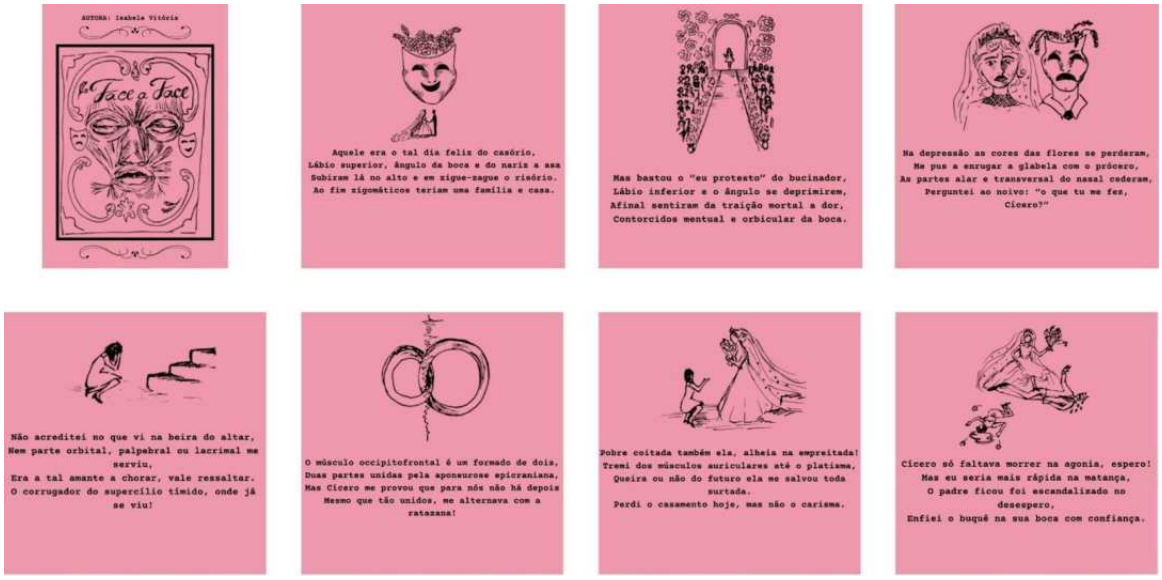


Figura 4. Ilustração do cordel Face a Face.
Fonte: Autoria própria (2024)

Duro de roer

Oxente, não é que eu seja duro de roer,
Não sou curto e grosso, sou também longo,
Sesamóide, plano e irregular, difícil de moer.
Batalho contra o otimismo no soar do gongo.

Teve um dia que quase virei cinza.
Chamusquei temporais, occipital e esfenóide.
Desde então me dediquei a ser ranzinza,
E honrar finados parietais, frontal e etmóide.

Já inventei de ser tanto anatomista como peça.
E dentre os ossos vômer, nasais, maxila,
Gosto das conchas nasais à beça.
Mandíbula palatinos, zigomáticos, lacrimais ♪♪♪

As costelas são doze como o zodíaco,
sete verdadeiras, três falsas e duas flutuantes,
esperei Eva, mas saiu meu lado maníaco,
pelo menos assim os dias não são maçantes.

Deixei Atlas me subir à cabeça nos bares,
Então perdi as sete vértebras cervicais,
Esqueci doze torácicas e cinco lombares,
Duvidei piamente do cóccix e das sacrais.

Dos ossículos auditivos e hióide se foi o requinte.
Rachei manúbrio, corpo e processo xifóide,
Mas nunca externei que morri aos vinte
E me enterrei aos quarenta graças ao opioide.

Do rádio vem certa melodia de alguém só.
Clavículas, escápulas, húmero, ulna, carpo ♪♪♪
Até acho que ela não se segurou e já virou pó,
Mas meus metacarpos e falanges estalam.

Dançam fêmur, patela, tíbia, fíbula e tarso,
Porque a tal letra tem vida e é arretada de forte.
Tremem ílio, ísquio, púbis até o metatarso,
É a música que vence a tristeza da morte.

Br. J. Ed., Tech. Soc., v.19, n.1, Jan-Mar, p.392-406, 2026
DOI https://dx.doi.org/10.14571/brajets.v19.n1.392-406
ISSN 2316-9907



Figura 5. Ilustração do cordel Duro de Roer.
Fonte: Autoria própria.

4. DISCUSSÃO

Conforme foi possível observar, o presente trabalho desenvolveu os cordéis anatômicos, tanto a parte escrita como as ilustrações, utilizando a modalidade de estrofes em quatro versos, conhecida como quadra para uma possível utilização pelos profissionais de saúde e, principalmente, por professores e estudantes das áreas das ciências da saúde e ciências biológicas para um melhor aprendizado, fixação e revisão dos conteúdos referente a anatomia humana.

A literatura de Cordel é um gênero literário popular, comumente escrito de forma rimada e que pode ser divulgado de forma oral ou impresso em folhetos (Abreu, 1999). Segundo Campos (2024), em seu site cordel na educação, existem diferentes modalidades de estrofes que podem ser encontradas na literatura de cordel como as quadras, sextilhas, oitavas e décimas. Caracteriza-se por uma linguagem de fácil compreensão e memorização, por isso constitui um importante meio de divulgação. Tais características reforçam que esse gênero pode ser utilizado como recurso didático para difundir conceitos científicos, principalmente os mais complexos, de modo a facilitar a compreensão dos leitores (Barbosa; Passos; Coelho, 2011). Assim, a aproximação entre Ciência/Biologia e o educando se dará de forma mais leve e prazerosa.

O ensino das ciências biológicas e da saúde pode ser o mais encantador ou o mais desestimulante a depender do que for e de como for ensinado, o que nos permite concluir que a didática adotada está intimamente relacionada ao êxito dos processos de ensino e aprendizagem. Embora o ensino desse conhecimento não se constitui tarefa fácil, ao aproximá-las da arte popular, por meio da literatura de Cordel, faz-se possível provocar no educando o interesse para estudar e aprender diversas temáticas que as envolvem (Santos; Silva; Santos, 2019).

Além de despertar a curiosidade dos educandos, é possível desafiá-los a escrever os seus próprios cordéis, assumindo a postura de protagonista do processo de construção do conhecimento. Ademais, esse gênero contribui para despertar no aluno a criatividade, a coletividade, a interdisciplinaridade e a busca pelo conhecimento (Santos; Silva; Santos, 2019).

Da mesma forma, Santos e Pinho (2023), afirmam que a literatura de Cordel, escrita de forma rimada, é capaz de aliar-se aos processos de ensino e aprendizagem como meio de despertar o interesse e estimular a curiosidade do educando no que se refere aos conteúdos de Ciências e Biologia, facilitando e tornando mais significativo o processo de construção do conhecimento científico.

A utilização da literatura de cordel na prática educativa em saúde vem despertando a atenção de profissionais de saúde, especialmente no Nordeste brasileiro. Oliveira (2007), utilizando do tema sobre aleitamento materno, desenvolveu cordéis e concluiu que esta literatura popular é um importante meio de comunicação, pois seu custo é mínimo, sua linguagem é acessível e sua mensagem é facilmente compreendida pela população. Corroborando com a conclusão acima, Pagliuca *et al.* (2007) afirmam que profissionais de saúde e estudantes, bem como professores, possam aplicar o cordel como ferramenta alternativa de comunicação, ensino e educação.

Por manifestar uma linguagem de fácil compreensão e memorização, a literatura de Cordel tem se constituído um importante meio de divulgação científica, aproximando a linguagem científica da linguagem dos estudantes e da linguagem da sociedade em geral (Silva, 2019). Andrade *et al*. (2017) sugerem que professores e cientistas elaborem os seus próprios materiais baseados na literatura de Cordel para disseminar informações científicas necessárias, não somente para o meio acadêmico e escolar, mas também para toda a população.

O presente trabalho, ao desenvolver cordéis relacionadas a conteúdos anatômicos do ensino superior, procura, através da linguagem popular e rimada, desmistificar o processo de ensino e aprendizagem da anatomia humana.

Como é sabido a ciência anatômica é repleta de termos e conteúdos complexos, com necessidade de memorização e associação dos termos para facilitar o processo educacional. E, com a literatura de cordel associada a esta ciência, tendo em vista a linguagem simples, rimada, metrificada, pode atuar como um importante instrumento educacional.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como foco o desenvolvimento de materiais instrucionais em formato de literatura de cordel aplicados ao ensino da anatomia humana, configurando-se como uma proposta pedagógica de caráter inovador e culturalmente contextualizado. Ressalta-se que, nesta investigação, não foram realizadas avaliações quantitativas ou qualitativas formais acerca da eficácia dos materiais produzidos, tampouco instrumentos sistematizados de mensuração do impacto no desempenho acadêmico dos estudantes.

O escopo do estudo concentrou-se, portanto, no processo de criação dos cordéis e na observação do empenho, da participação e da interação dos estudantes envolvidos em sua elaboração, evidenciando o potencial dessa estratégia enquanto recurso didático complementar. A experiência permitiu visualizar como a construção coletiva do material favoreceu o protagonismo discente, a criatividade, o diálogo interdisciplinar e a aproximação entre linguagem científica e cultura popular.

Nesse sentido, a produção dos cordéis dialoga diretamente com os pressupostos das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, ao deslocar o estudante de uma posição passiva para um papel ativo na construção do conhecimento, estimulando a autonomia, o pensamento crítico e a aprendizagem significativa. Ainda que os resultados apresentados sejam de natureza descritiva e observacional, os achados sugerem que a literatura de cordel pode se constituir como uma estratégia pedagógica promissora no ensino da anatomia humana, especialmente em contextos que demandam maior engajamento e facilitação da memorização de conteúdos complexos.

Por fim, recomenda-se que estudos futuros avancem na aplicação sistemática desses materiais em sala de aula, incorporando instrumentos de avaliação qualitativa e quantitativa, a fim de mensurar de forma mais robusta seus impactos no processo de ensino-aprendizagem. Assim, será possível consolidar evidências científicas sobre a efetividade do cordel enquanto recurso didático no ensino superior em saúde e ciências biológicas.

AGRADECIMENTOS

Ao servidor técnico-administrativo, o Sr. José Urbano da Silva, Professor de História, Artes, Cordelista e membro da Fundação de Cultura de Caruaru/PE.

REFERÊNCIAS

Abreu, M. (1999). *Histórias de cordéis e folhetos*. Campinas: Mercado de Letras : Associação de Libras do Brasil.

Andrade, B. M. T., Oliveira, A. C. C., Novaes, C. G. G., Silva, J. A., Bezerra, B. M. (2017). *A literatura de Cordel como ferramenta didática para o ensino da Biologia.* In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2017;4. João Pessoa. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35448. Acesso em: 08 out. 2024.

Barbosa, A. S. M., Passos, C. M. B., Coelho, A.A. (2011). O cordel como recurso didático no ensino de ciências. *Revista Experiência em Ensino de Ciências*, 6(2), 164-172. https://if.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/399

Campos, A. *Aspectos Formais da Poesia de Cordel* [internet]. Disponível em: http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/roteiropedagogico/arquivo.php?arquivo=./recursometod/8534_apectosformais_poesiadecordel.pdf. Acesso em: 9 out. 2024.

Carvalho, C. A. F. (2017). Utilização de metodologia ativa de ensino nas aulas práticas de anatomia. *Revista de Graduação da USP*, 2(3),117-121. https://www.revistas.usp.br/gradmais/article/view/123866

Duarte, Y. P., De Araújo, F. S., Mesquita, I. G., Epifânio, J. L. A. da S., Gomes, J. V. R. S., Souza, A, J. T., Silva, L. A. de S., Coelho, M. C.; Silveiro, P. G. C., Moreira, R. C., Garcia, G. S. G., Amaral, M. J. C. S., Guimarães, A. C., De Alvarenga, É. L. F. C., Damásio, L. C. M. (2022). O impacto da pandemia no desempenho de monitores de anatomia em processos de seleção de bolsas de uma instituição pública / The impact of the pandemic on the performance of anatomy monitors in scholarship selection processes at a public institution. *Brazilian Journal of Development,* 8(5), 39174–39182. https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/48329

Lima, A. V. (2006) *Acorda cordel na sala de aula.* Fortaleza (CE): Tupynamquim Ed.

Lopes R. (2006) Prefácio. In: Viana AL, organizador. *Acorda cordel na sala de aula.* Fortaleza (CE): Tupynamquim/Queima-Bucha.

Martins, A. K. L., Nobrega, M. F. B.; Pinheiro, P. N.C., Souza, A. M. A., Vieira, N. F. C., Fernandes, A. F. C. (2011). Literatura de cordel: tecnologia de educação para saúde e enfermagem. *Revista Enfermagem da UERJ*, 19(2), 324-329. https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/int-2490

Oliveira, P. M. P. (2007) Literatura de cordel como meio de promoção para o aleitamento materno. [monografia]. Fortaleza (CE): Universidade Federal do Ceará.

Pagliuca, L. M. F., Oliveira, P. M. P., Rebouças, C. B. A., Galvão, M. T. G. (2007). Literatura de cordel: veículo de comunicação e educação em saúde. *Texto & Contexto - Enfermagem,* 16, 662-7. https://www.scielo.br/j/tce/a/vrtdcB5MGktvgySL5LQMLkH/?format=pdf&lang=pt

Santos, E., Silva, I. P., Santos, W.J. (2019). Reflexões acerca das potencialidades didáticas da literatura de cordel para o ensino de ciências. *Revista de Educação Ciências e Matemática,* 9(2). https://publicacoes.unigranrio.edu.br/recm/article/view/4976

Santos,, Y.S., Pinho, M. J. S. (2023) A literatura de cordel como potencializadora dos processos de ensino e aprendizagem de Ciências e Biologia: um levantamento bibliográfico. *Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio.* 16(2),1313-1328. https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/1020

Silva, F. R. S. (2029). *O uso da literatura de Cordel no ensino de Ciências em uma turma de 5o ano de uma escola de Viçosa do Ceará – CE.* In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Fortaleza. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61689. Acesso em: 07 out. 2024.

Tortora, G.J., Derrickson, B. (2016). *Princípios de Anatomia e Fisiologia.* 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Viana, A. L. (2006) *Acorda cordel na sala de aula.* Fortaleza (CE): Tupynamquim/ Queima-Bucha.